

Desemprego assusta comerciários

AGÊNCIA ESTADO

Lojas vazias, vendedores ansiosos, anéaçados de demissão já caracterizam o início de uma recessão que se torna ingrediente comum no dia-a-dia da capital do País. Por ser uma cidade formada tipicamente por funcionários públicos, Brasília começa a contabilizar os prejuízos provocados pela demissão de servidores, já que a grande massa consumidora é formada por esses mesmos funcionários.

A cidade que ficou nacionalmente conhecida como a "Ilha da Fantasia" — pelas mordomias que uma privilegiada casta de funcionários do Governo ostentava vive hoje outra realidade, o primeiro, setor a sentir os reflexos da reforma administrativa é o comércio. As lojas mais afetadas são as que atendem as classes baixa e média, pois 70 por cento de seus clientes são servidores públicos.

Nas lojas pernambucanas no Conjunto Nacional, um dos três principais centros comerciais da cidade, os vendedores reclamam que não vendem sequer um terno de Cr\$ 6 mil há mais de quinze dias. A média semanal superava quatro unidades.

Apesar da queda nas vendas, as lojas estão recebendo diariamente muitos pedidos de emprego. Os gerentes dessas lojas são unânimes em afirmar que a grande oferta é de funcionários demitidos, e alguns comerciantes não deixam de aproveitar essa oferta. O assessor de imprensa da CUT — Central Única dos Trabalhadores do Distrito Federal Luís Franklin de Moura, recebeu a denúncia de que um comerciante da cidade satélite de Taguatinga, a 35 quilômetros de Brasília, "trocou" três funcionários que ganhavam Cr\$ 24 mil cada um, por outros três a custo total de Cr\$ 24 mil.